

Nova ressonância magnética: mais resolução

O INCA deu um salto na área de exames diagnósticos. Desde março, o Hospital do Câncer I possui um equipamento de ressonância magnética com capacidade para fazer angiografia (mapeamento de artérias) tridimensional e colangiressonância (ressonância da vesícula biliar). O novo aparelho possui mais potência e uma resolução três vezes maior do que a do antigo. Isto significa uma economia mensal de cerca de R\$10 mil com a realização dos dois exames, antes feitos pela iniciativa privada e pagos pela FAF. Outra vantagem é que, através de um acessório de alta precisão do novo equipamento, o exame endorectal, para detecção de câncer de próstata, do colo do útero e do reto, entre outros, também já é feito no INCA.

INCA participa de Congresso Brasileiro sobre Tabagismo

Entre 1 e 3 de maio, o INCA participou do IV Congresso Brasileiro sobre Tabagismo, no Senado Federal, em Brasília, que teve como objetivo principal a atualização dos profissionais da saúde. Estiveram representados, entre outros, o Comitê Coordenador de Controle do Tabagismo no Brasil, a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), e o Conselho Federal de Medicina. A Chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer/Conprev, Tânia Cavalcante, e o Chefe Substituto desta Divisão, Ricardo Meirelles, fizeram parte da comissão científica do Congresso. O evento abordou diversos temas, como tabagismo passivo, tratamento do fumante, avanços da legislação brasileira e o papel da mídia no controle do tabagismo.

II Jornada de Ginecologia Oncológica

Ainda dá tempo de se inscrever na II Jornada de Ginecologia Oncológica do INCA, que acontecerá entre os dias 27 e 29 de junho, no Prédio da Praça Cruz Vermelha. Os interessados devem ligar para 2276-4845 ou enviar um e-mail para cest_ho@inca.org.br. Residentes e funcionários do INCA estão isentos da taxa. Residentes e profissionais da saúde de outras instituições pagam R\$50 e R\$100, respectivamente.

Estimativas de câncer para 2002 são lançadas no INCA

As Estimativas da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil em 2002 indicam que este ano deverão ocorrer 337.535 novos casos de câncer, sendo 165.895 entre homens e 171.640 entre mulheres. Em relação a óbitos por câncer, são esperados 122.600, sendo 66.060 entre homens e 56.540 entre mulheres. Estes e outros resultados da projeção, elaborada pelo INCA, foram apresentados à imprensa em seu prédio-sede, na Praça Cruz Vermelha, com a presença do Ministro da Saúde, Barjas Negri, e do Diretor Geral do Instituto, Jacob Kligerman, no dia 17 de maio.

O aumento do câncer no país está relacionado, entre outros fatores, ao envelhecimento da população, uma consequência da diminuição de mortes prematuras por doenças infecciosas ou parasitárias. Também ao maior acesso aos serviços de saúde e à qualidade das informações geradas e fornecidas pelos Registros de Câncer brasileiros.

O câncer é a terceira principal causa de morte no país (12,32% do total de óbitos), superado pelas doenças cardiovasculares e causas

externas – acidentes de trânsito somados à violência urbana. Entre os tipos de câncer, o de pulmão deverá causar mais mortes no país: 15.955. A previsão é de que figure como o primeiro em mortalidade entre os homens e o segundo entre as mulheres. No sexo feminino, o câncer de mama deverá apresentar as maiores taxas de mortalidade. Já o câncer de pele não melanoma deverá ser o de maior incidência, em 2002. As Estimativas também apresentam a posição dos casos novos e óbitos por câncer segundo a região geográfica.

O Ministro Barjas Negri reafirmou durante o evento a importância desta publicação: “As Estimativas têm sido fundamentais para nortear as políticas de saúde pública e, conseqüentemente, o atendimento à população”, disse. ■

Apoio fisioterapêutico agora no CSTO

Desde o final de março, atividades de fisioterapia em cuidados paliativos, que incluem palestras para cuidadores, têm sido implantadas no Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO). Por solicitação do CSTO, a Dra. Maria de Fátima Bussinger foi cedida pela Direção do HC II e é a responsável pelo projeto. “Hoje sabemos que a fisioterapia traz benefícios para pacientes com câncer avançado”, explica a fisioterapeuta, que se divide entre as duas unidades.

A fisioterapia em cuidados paliativos é importante para aliviar as

dores e as seqüelas do tratamento oncológico. Ela ajuda os pacientes a terem uma melhor qualidade de vida dentro de seus limites. O projeto inclui exercícios globais para aqueles que podem andar ou sair de seus leitos em cadeiras de rodas, fornecimento de coletes para pescoço e coluna, cintas e muletas, e atendimento nas enfermarias para os mais debilitados.

O projeto também é voltado para os parentes de pacientes. “É fundamental que eles tenham noções básicas de como cuidar dos seus doentes”, diz. ■

O Ministro da Saúde, Barjas Negri (à esquerda), e o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, participaram do lançamento oficial das Estimativas. A apresentação foi feita pela chefe de gabinete da Direção Geral, Inez Gadelha.

